# ALCÁÇOVA ISLÂMICA

A cidade de **Batalyaws**, a Badajoz da época islâmica, estava rodeada por uma muralha. No seu interior, havia outra muralha a proteger a al-qasbah, a cidadela, uma zona administrativa e de residência dos governantes. Tinha capacidade para albergar uma guarnição militar e reservas suficientes para resistir a uma prolongada perseguição.

Atualmente, a muralha medieval que rodeava a cidade desapareceu, enquanto na Alcáçova se conserva a muralha da época islâmica, na sua maior parte construída durante o período almóada, no século XII.

Hoje, a alcácova está em grande parte ajardinada, aparecendo dispersas as ruínas de antigas construções, como as ermitas da Consolação e do Rosário, a antiga igreja de Calatrava ou os restos de algumas casas-fortes medievais. A estes restos juntam-se os aparecidos nas recentes escavações arqueológicas.



A muralha. A muralha foi construída mediante a técnica da taipa, e tem sido objeto de contínuas reparações e modificações ao longo da História.



A alcáçova e a cidade. A muralha que rodeava a alcáçova islâmica separava-a do resto da cidade.

# **COMO VISITAR** A ALCÁÇOVA DE BADAJOZ

Pode visitar a alcáçova de Badajoz num percurso livre, seguindo o adarve da sua muralha, desde o qual pode aceder aos diferentes enclaves do seu interior. Ao longo do percurso encontrará os elementos principais da alcáçova explicados mediante painéis informativos, nos quais pode fazer o download de mais informações para o seu telemóvel mediante códigos QR.

Antes de começar o percurso pela alcáçova recomendamos-lhe que visite a Agência de Turismo das Casas Mudéjares.



### AGÊNCIA DE TURISMO DAS CASAS MUDÉJARES

Plaza de San José, 18 Telf: (+34) 924 201 369

e-mail: casasmudejares@aytobadajoz.es

### **AGÊNCIA MUNICIPAL DE TURISMO**

Telf: (+34) 924 224 981

e-mail: turismo@aytobadajoz.es WWW.TURISMOBADAJOZ.ES







# A ALCÁÇOVA DE BADAJOZ TESTEMUNHA DA SUA HISTÓRIA

A Alcáçova situa-se na parte mais elevada da cidade de Badajoz. Por isso, foi o local idóneo para construir um recinto amuralhado que garantisse a sua defesa. Ao longo da História, a sua função defensiva manteve-se constante, conservando a muralha de origem islâmica ao longo dos séculos.

Os edifícios e construções que alberga no seu interior mostram as diferentes funções que teve este recinto nas várias épocas: alcáçova islâmica, castelo medieval, cidadela da fortificação moderna, zona de lazer e equipamento cultural e educativo na atualidade.



Detalhe da Alcáçova na vista de Badajoz de Pier Maria Baldi, 1669.



Detalhe da alcáçova na vista desenhada por Lorenzo Possl, 1668.



A alcáçova no início do séc. XIX. Desenho de A. Laborde.



Aguarela realizada durante o cerco britânico de 1811, com a muralha e os edifícios da alcácova parcialmente arruinados.



A fotografia mostra o antigo Hospital Militar, o único edifício do exército em utilização em 1935.



#### A Alcáçova islâmica (séculos IX-XIII)

Desde o momento da fundação de Batalyaws (Badajoz) por 'Abd al-Rahman ibn Marwan no ano 875, edificou-se uma muralha para proteger as construções da nova cidade. A alcáçova era o sector onde residiam os seus governantes e tinha o seu próprio recinto amuralhado. Na sua parte mais alta situava-se um alcácer, residência dos governantes da cidade, que contava com uma mesquita palaciana.

No ano 1169 os almóadas ampliaram o recinto da alcáçova em direção ao rio para assegurar o abastecimento de água.



# O Castelo da Baixa Idade Média cristão (séculos XIII-XVI)

Após a conquista de Badajoz pelo rei leonês Afonso IX em 1230, o recinto amuralhado da Alcáçova passou a ficar conhecido como "o Castelo". Aqui estabeleceram-se as Ordens militares de Santiago e Alcántara, e foi lugar de residência das principais famílias, mantendo o seu papel como centro de poder da cidade, dentro do reino de Castela.

Os assaltos sofridos por Badajoz na segunda metade do século XIV, motivados pelas guerras com Portugal, motivaram as famílias nobres ao levantamento no seu recinto de casas-fortes, para assegurar a sua defesa.



# A Alcáçova como cidadela da fortificação moderna (séculos XVII-XIX)

O século XVI deu passagem a um longo período de paz com Portugal, que possibilitou que a alcáçova deixasse de ser o lugar de residência das elites de Badajoz, que se mudaram paulatinamente para a parte baixa da cidade.

A guerra pela independência de Portugal (1640-1668) motivou que o Castelo se convertesse num recinto de utilização quase exclusivamente militar. No seu alto foram instaladas três batarias de artilharia e as antigas construções medievais foram reutilizadas como armazéns de artilharia, quartéis e hospital militar.

# RUTA DE LA **ALCÁCOVA DE BADAJOZ**

PERCURSO DE VISITA RECOMENDADO — — —

- AGÊNCIA DE TURISMO DAS CASAS MUDÉJARES
- **01** RESTOS DA MESQUITA
- **02** TORRE DA IGREJA DE STA. MARÍA DEL CASTILLO
- **03** PORTA DO CAPITEL
- 04 PALÁCIO DOS FIGUEROA (MUSEU ARQUEOLÓGICO PROVINCIAL, ANTIGO QUARTEL DE SAN PEDRO)
- **05** TORRE DE ESPANTAPERROS
- 06 PORTA DE CARROS (OU DE YELVES)
- **07** TORRE DA HORCA
- **08** TORRE DO PENDÓN

- **09** BATARIA DO ROSARIO
- 10 ERMIDA DO ROSARIO E IGREJA DA CONSOLACIÓN
- 11 PORTA TORRE E MURO DA CORACHA
- 12 BRECHA DAS ÁGUAS
- **13** TORRE DAS SETE JANELAS
- 14 RESTOS DO RECINTO PRIMITIVO
- 15 PORTA DE EL METIDO
- **16** RESTOS DA MURALHA PRIMITIVA
- 17 PORTA DO ALPENDIZ E RESTOS DA CASA-FORTE DE HERNÁN GÓMEZ DE SOLÍS
- **18** RESTOS DA IGREJA DE STA. MARÍA DE CALATRAVA
- 19 ANTIGO HOSPITAL MILITAR
  (BIBLIOTECA DE EXTREMADURA)
- 20 LA GALERA
- **21** TORRE VELHA
- 22 RUÍNAS DA CASA DOS ACEVEDOS
- 23 RUÍNAS DA CHAMADA CASA DE ZAPATA. 24 RESTOS ARQUEOLÓGICOS DO ALCÁCER ISLÂMICO
- 25 TORRE DE LOS CABALLEROS





# TORRE DE SANTA MARÍA

02

A igreja de Santa María del Castillo, a primitiva catedral de Badajoz, foi edificada aproveitando a mesquita palaciana da alcáçova. A sua torre e parte da cabeceira conservou-se integrada no edifício do Hospital Militar. Séculos XIII-XV.



## **PORTA DO CAPITEL**

Porta principal da al-

cáçova, mediante a qual se comunica com o centro da cidade. Adquire o seu nome do capitel que coroa o arco da porta exterior, procedente do foro romano de Mérida. Século XII.



# PALÁCIO DOS FIGUEROA

Casa-forte de origem medieval, foi residência palaciana de várias famílias da elite da cidade, e mais tarde armazém de artilharia no século XVII e quartel de infantaria no século XVIII. Hoje acolhe o Museu Arqueológico Provincial.



## RUÍNAS DAS ERMIDAS DA CONSOLACIÓN E DO ROSARIO

São testemunha da época em que o interior do castelo era mais uma parte habitada da cidade. Séculos XIV-XVIII.



# PORTA DA CORACHA

Edificou-se na época almóada para facilitar um acesso direto e protegido ao rio desde o interior da Alcáçova. Século XII.



# PORTA DO ALPÉNDIZ

Foi uma das portas da Alcáçova remodelada na época almóada. Século XII.



#### RESTOS DA CASA-FORTE DE HERNÁN GÓMEZ DE SOLÍS

Edificada entre 1465 e 1470, foi o enclave desde o qual se dominou a cidade nesse período. As suas ruínas foram aproveitadas depois como paiol e más recentemente como sala de autopsias do Hospital Militar.



## POSTIGO DA TORRE VELHA

Foi uma entrada fortificada que conectava na época almóada o interior do alcácer palaciano com o exterior da Alcáçova. Século XII.



### RESTOS DA TORRE DOS ACEVEDO

Figueroa. Séculos XIV-XIX.

Fez parte da casa solar do primogénito dos Acevedos, e foi reutilizada também com os mesmos fins que o Palácio dos



## TORRE DE LOS CABALLEROS

Foi edificada após a conquista cristã da cidade. Século XIII